



Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental
Departamento de Políticas para o Combate ao Desmatamento

1ª Reunião do Grupo Técnico sobre REDD+ Encaminhamentos

1. Bioma Amazônia

A) A ser submetido agora:

Nível de referência de emissões:

Desmatamento em área de floresta primária manejada e não-manejada, conforme denominação do último Inventário de Emissões. Se referem apenas a emissões brutas, não considerando na conta a remoção de gases do efeito estufa pelo crescimento de floresta secundária.

Dalton (Inpe) fica responsável pela elaboração de texto para um quadro explicativo sobre os dados de remoção já conhecidos e não inseridos no nível de referência de emissões por desmatamento.

Definição de florestas:

Formações florestais conforme definidas pelo Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE, 2004), que se aproxima à definição da FAO. Foi a base para a delimitação da máscara de formações não-florestais do Prodes e é aquela definição utilizada pelo Serviço Florestal Brasileiro na elaboração de relatórios nacionais e internacionais. A metodologia para o PRODES adota temas definidos como legendas para a identificação do desmatamento na Amazônia. A separação entre as legendas floresta e não-floresta é feita com base no Mapa de Vegetação do Brasil, segundo IBGE (2004), que enumera as fitofisionomias diversas das florestais – tais como Savana Arbórea-Arbustiva (Cerrado), Savana Gramíneo-Lenhosa (Campo Limpo de Cerrado), Campinarana, etc. Os polígonos do desmatamento detectados pelo PRODES são identificados apenas nas áreas florestais, assim como as áreas de degradação florestal segundo o Degrad. Em ambos os sistemas, não há diferenciação do desmatamento identificado nas diferentes subcategorias de floresta.

Atividade de REDD+:

Desmatamento corte-raso. A submissão dessa atividade se justifica pela existência de série histórica de 25 anos de dados de desmatamento 1988 a 2012 – sendo em dados digitais a partir de 1998. O nível tem por base a taxa média de desmatamento entre os anos de 1998 a 2005, o que se justifica pela qualidade dos dados digitais e por melhor expressar o cenário anterior à implementação do PPCDAM.

Reservatórios:

Carbono abaixo do solo (com base em relação raízes:parte aérea adotada pelo Inventario) e carbono acima do solo (conforme mapa de carbono do Inventario). A mensuração do carbono no solo será abordada em etapas.

Gases:

Emissões instantâneas de CO₂. Não leva em consideração a decomposição no decorrer do tempo, dado o alto grau de incerteza nas medidas. A mensuração da emissão de gases não-CO₂ será melhor a avaliada pelo grupo, logo não será inclusa nessa submissão.

Qual será a data de início para a série histórica?

Período compreendido entre os anos 1998 e 2005, compondo série histórica que serve como referência para avaliação dos resultados nos anos seguintes. O nível de referência de emissões florestais será revisto a cada cinco anos, recalculando a média com base em novos dados de desmatamento disponíveis.

Sob essa lógica:

- A média entre dados Prodes de 1998 e 2005 serviriam para avaliar resultados de redução de emissões de desmatamento entre os anos 2006 e 2010;
- A média de 2003 a 2010, para avaliar resultados entre 2011 e 2015;
- A média de 2008 a 2015, para avaliar resultados entre 2016 e 2020.

Thelma, Dalton e Clotilde desenvolvem uma minuta de termo de referência para o trabalho a ser desenvolvido pela Funcate: utilizar os produtos existentes (mapas digitais do INPE (1998 – 2000 e 2001– 2006 anualmente) e o mapa de carbono utilizado no 2º Inventário Nacional de GEE), para estimar as emissões antrópicas brutas de GEE relacionadas ao desmatamento na Amazônia Legal, com base no método utilizado no 2º Inventário Nacional de GEE.

B) A ser desenvolvido no futuro:

Entra como anexo da submissão ou na forma de quadros ao longo do texto

Desmatamento:

Ampliação da série histórica de mapas digitais, de 1998 para trás: a ser avaliado e conduzido por **Dalton** (Inpe).

Nível de referência de emissões florestais de desmatamento e/ou nível de referência florestal de remoções em áreas de floresta secundária: próximos dados do TerraClass. Carbono no solo: sem responsável pela informação, requer nova discussão pelo grupo.

Degradação florestal

Definição de degradação florestal: O que é degradação? Qualquer perda de estoque de carbono? Perda associada à irreversibilidade das funções do ecossistema?

Discussão política sobre as implicações da definição adotada para fins de compensação por resultados.

Participação dos especialistas para analisar a disponibilidade de informação: qual a significância? Dinâmica dos casos de queima quadriculada. (**Philip Fearnside**)

A degradação deve ser tratada um *proxy* do desmatamento? Como? Dados de **Dalton** e **Juliana Khoury** indicam que 15% do total da degradação se converte em desmatamento de 1988 a 1998 – tese a ser defendida em abril. Como incorporar esse elemento no cálculo do desmatamento?

2. Bioma Cerrado:

A) A ser submetido no curto prazo:

Atividade de REDD+:

Desmatamento. Para o desmatamento no bioma Cerrado, há dados do inventário (média 2002 a 2008) e dados do PMDBBS de 2009 e 2010. É uma série histórica curta, porém permite se identificar a tendência de queda de desmatamento neste bioma.

Definição de floresta:

Formações florestais conforme definidas pelo Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE, 2004), que se aproxima à definição da FAO. As discussões apontam que a definição corrente comprehende fitofisionomias de cerrado e cerradão, em um gradiente de cobertura de dossel e estrato da vegetação que parte de formações savânicas mais abertas para aquelas tipicamente florestais. Contudo, o limiar entre formações florestais e não-florestais é incerto no bioma Cerrado, motivo porque é necessário selecionar uma definição que melhor compreenda essa particularidade.

Alexandre (MMA) convoca e coordena interação entre **Felipe** (Embrapa Cerrado), **Sano** (Ibama), **Bruno** (Embrapa Cenargen) entre esses especialistas para tratarem de uma definição de florestas. Chamar também alguém que está trabalhando com o 3º Inventário de Emissões para participar desse grupo.

Gases:

Uso do *default* do IPCC. Formulação de justificativa para não usar dados nacionais. Utilizar o que foi adotado no Inventário.

Mostrar quais as incertezas associadas ao uso dos parâmetros do IPCC: Eloísa Belleza (Embrapa Cerrado) organiza essas informações.

Reservatórios:

Em cima dessa análise de incertezas decide qual o valor a ser utilizado.

Eloísa Belleza informa ao grupo a relação raízes:parte aérea – box que explique as diferenças.

Nota: Trecho já encaminhado por Eloísa: Miranda (2012), fundamentada em revisão bibliográfica apresenta os valores de 3,30; 1,40 e 0,22 para a razão raiz:parte aérea para as fisionomias campestres, savânicas e florestais de Cerrado, respectivamente. Em anexo a tese da Sabrina Miranda para referência (Tabela 6, pg 43).

Clotilde (Funcate) vai enviar a todos os membros do Grupo Técnico os teores de carbono que foram utilizados no Inventário. Deve conter explicação sobre a relação entre a Tabela 3.21 do relatório de referência e a Tabela 3.90 do Inventário. Entender o que foi utilizado de fato para manter a consistência com o Inventário.

Série histórica:

2002 a 2008 (média anual)

2009 e 2010

2011 (em auditoria)

Edson Sano (Ibama) informa sobre prazos para a disponibilidade de dados 2011.

B) A ser desenvolvido:

Desmatamento:

Para trazer novos dados para a construção do nível de referência de emissões de desmatamento: Prodes para o bioma Cerrado (em desenvolvimento, parceria entre Inpe e Ibama).

Degradação:

Estimativas de área queimada (com base em imagens de baixa e média resolução a partir de 2015, em desenvolvimento pelo Inpe).

Alberto Setzer informa grupo sobre disponibilidade de novos dados.

Refinamento dos parâmetros/metodologias para os cálculos: Grupo Queimadas do Inpe

3. Outros Biomas:

A ser desenvolvido:

Identificação de outras instituições que podem ser envolver no desenvolvimento de níveis de referência para atividades REDD+ em outros biomas.

Escalonamento das reuniões de interlocutores dessas instituições no âmbito do GTT para engajamento e definição de agenda de trabalho.

Fazer um plano de trabalho detalhado com um cronograma para as atividades e desenvolvimento das informações para todos os biomas.

Discussão para definição das cinco atividades de REDD+: atividades de manejo florestal, por exemplo, entra como degradação ou entra como manejo florestal sustentável? Como considerar que há um delta de perda que nunca se recupera?